opusdei.org

O Opus Dei e a mortificação corporal

O Código Da Vinci despertou a atenção do público para a prática católica da mortificação corporal. Michael Barrett, sacerdote do Opus Dei, responde a algumas perguntas sobre o tema.

19/05/2006

É exata a imagem que o *CódigoDa Vinci* apresenta da mortificação corporal?

As descrições sangrentas que *O Código Da Vinci* faz da mortificação corporal são exageros grotescos que nada têm a ver com a realidade. Evidentemente, o que o filme quer é impressionar, e o uso real que normalmente se faz do cilício e das disciplinas acabaria por ser demasiado banal. O incômodo que esses instrumentos causam é pouco: pode ser comparado, por exemplo, ao que é causado pelo jejum. Não provocam sangramentos, nem feridas, nem nada que prejudique a saúde pessoal ou seja traumático. Se causassem qualquer dano, não seriam permitidos pela Igreja.

Os membros do Opus Dei usam o cilício?

Alguns membros celibatários do Opus Dei usam o cilício. Trata-se de uma pequena corrente de metal leve, com pontas, que se coloca ao redor da coxa. O cilício é incômodo – sim,

porque do contrário não teria razão de ser –, mas de modo nenhum atrapalha as atividades normais de uma pessoa, e muito menos causa sangramentos.

E o que o senhor nos diz das disciplinas?

É o mesmo caso do cilício. Alguns membros celibatários as usam, geralmente uma vez por semana durante um ou dois minutos. Não causam sangramento nem prejudicam a saúde, mas apenas um breve incômodo. Bem longe daquilo que pode dar a entender a flagelação a duas mãos do monge desequilibrado de *O código Da Vinci*, as disciplinas reais são de algodão trançado e pesam menos de cinquenta gramas. Quando os membros ou antigos membros do Opus Dei assistem ao filme, não podem deixar de rir ao verem os ritos do monge: é coisa de loucos.

O Opus Dei inventou o cilício e a disciplina?

De forma alguma. O cilício e as disciplinas, assim como o jejum e as outras penitências corporais, existem desde há muitos séculos na Igreja Católica. Muitos dos santos mais conhecidos e estimados, como São Francisco de Assis, Santo Inácio de Loyola e Santa Teresinha de Lisieux, fizeram uso deles. No século XX, também foram usados por figuras como São Pio de Pietrelcina, a Bem-aventurada Teresa de Calcutá e o Papa Paulo VI. Algumas penitências corporais como o jejum e a abstinência de carne continuam a ser preceitos para todos os fiéis católicos em alguns dias da Quaresma.

Porque se fazem essas mortificações?

A penitência e a mortificação constituem uma parte pequena, mas essencial, da vida cristã. Jesus Cristo

jejuou durante quarenta dias em preparação para o seu ministério público. A mortificação ajuda-nos a vencer a nossa tendência natural à comodidade pessoal, que tantas vezes nos impede de corresponder à chamada cristã de amar a Deus e servir o próximo por amor de Deus. Alem do mais, esses incômodos aceitos voluntariamente unem o cristão a Jesus Cristo e aos sofrimentos que Ele voluntariamente aceitou para nos redimir do pecado. O monge masoquista de *O código Da Vinci*, que quer a dor em si mesma, não tem nada que ver com a mortificação cristã.

Qual a importância da mortificação para os membros do Opus Dei?

Apesar da mórbida atenção que *O código Da Vinci* dá à mortificação, o papel desta na vida dos membros do Opus Dei é bastante secundário. Para

qualquer católico, o que está em primeiro lugar é o amor a Deus e ao próximo. Em coerência com o seu propósito de integrar a fé com a vida secular, o Opus Dei dá mais ênfase aos pequenos sacrifícios que aos grandes: continuar trabalhando quando se está cansado, ser pontual, prescindir de algo mais apetecível na comida ou na bebida, não se queixar.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/o-opus-dei-e-a-mortificacao-corporal/ (04/12/2025)